5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1925 — N.º 1356

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O,
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A COMPANHIA dos Caminhos de Ferro Portugueses acaba de tornar diarios os seus rapidos n.os 55 e 52, Lisboa-Porto, que até aqui circulavam apenas nos dias de semana.

E' uma medida de largo alcance, embora o não pareça, pois permite aos que se acham no norte regressar a Lisboa, no domingo de tarde, o que é importante para quem tem uns dias limitados de férias ou tenha vindo a Lisboa passar o domingo e queira regressar á tarde a Coimbra ou ao Porto, economia de tempo que no inverno será ainda mais apreciada.

De resto não fazia sentido que a C. P., tendo este ano dotado as suas linhas com um serviço superior ao de antes da guerra, tivesse essa falha no seu horario.

Afigura-se-nos, porém, que a chegada do Porto do comboio n.º 55 é muito tardia, para quem vai procurar hotel ou para quem mora longe da praça de D. Pedro.

Não poderia a C. P. dar a esse comboio a marcha do rapido da manhã, ou fazê-lo partir um pouco mais cedo de Lisboa?

A primeira lacuna foi corrigida, a segunda deve-o ser tambem.

* * *

FALECEU em Portsmouth (Rhode-Island) o arqui-milionario Reginald Vandesbil cuja paixão pelos desportos o tornára muito querido do publico americano.

Uma vez perguntaram-lhe que faria ele da sua riqueza, se por ventura se convencesse de que ela não fôra bem adquirida:

—Dava-a a mim proprio, a fim de a fazer prosperar, garantindo o pão a muitissimos trabalhadores.

* * *

FOI aberto concurso, por 30 dias, perante as respectivas inspecções escolares, para provimento das seguintes escolas de ensino primario geral: logares de professores, Vila Viçosa, Vale de Azares, concelho de Celorico da Beira e Moreira de Rei, Trancoso, e logares de professoras em Vale de Ilhavo, Ilhavo, Paradela, Senaguinhas e Mourim, todas três no concelho de Montalegre.

* * *

ENTRE as grandes revistas ilustradas do Brazil, que agora começam a ser conhecidas em Lisboa, destacam-se estas: «Vida Domestica», um luxuoso «magazine», com gravuras a côres, optimo papel, impressão magnifica; «Ilustração Brazileira» que não fica áquem de nenhuma das suas congeneres estrangeiras—francezas, inglezas, alemãs ou italianas.

* * *

HOJE, pelas 17 horas, quando foi interrompida a audiencia no Tribunal Militar e ao ser feita novamente a chamada dos reus, verificou-se que alguns presos civis se tinham ausentado do edificio.

* * *

ALMOÇOU hoje no Palacio de Belem, com o sr. Presidente da Republica, o sr. ministro de Italia.

O sr. Teixeira Gomes ainda não fixou a data da sua partida para o Buçaco.

* * *

JOÃO Formosinho e Humberto Reis publicaram uma brochura utilissima sobre natação moderna, intitulada «O Cravol».

O PAIZ

Não crêmos que exista no mundo um país em que, com maior desembaraço, os homens se julguem habilitados a versar assuntos e a resolver problemas que demandam uma preparação tecnica que não se improvisa, em poucos dias.

A politica, entre nós, é como a teologia em Bisancio — discute-a toda a gente, sendo uma especie de chave para todas as fechaduras.

Abundam os alvitres, os planos, os programas, as exortações patrioticas e os grandes apelos ao desinteresse dos cidadãos, mas não passando de aspirações e das formulas vagas e incoerentes de um nacionalismo que, como os fogos de vistas, brilha e se desfaz em fumo.

A nossa crise cresce, avoluma-se, graças a esta disposição tão portuguesa de proceder como o astronomo de La Fontaine, que estudava os astros com um oculo, enquanto os seus pés o conduziam a um precipicio.

Porque não reentramos nós no conhecimento claro e rigoroso das disciplinas a que devemos sugeitar a nossa imaginação que, entre Aljubarrota e Alcacer Kibir, não cessa de erguer castelos e de benzer sepulcros?

Acabemos com a lenda dos financeiros que ignoram finanças, dos economistas que não sabem economia, dos sabios que não possuem sciencia, dos coloniais que falam de colonias que não visitaram, dos lavradores que desconhecem a lavoura...

Não nos iludamos—emquanto não surgir uma geração educada e pratica que nos livre da praga dos sonhadores e visionarios, Portugal não póde gosar de boa saude.

A politica que se exercita, na nossa terra, é uma enfermidade nacional como tantas outras que temos sofrido: em vez de nos dar a previsão dos acontecimentos e a arte de os dominar ou de lhes quebrar a bravesa, compraz-se em se deixar conduzir por eles sem norte, sem resistencia e sem fé.

As eleições que se avisinham, na hipotese de se limitarem a reenviar ao Parlamento os mesmos homens e os mesmos erros, serão o preludio da catastrofe.

Os povos que querem viver têm que dispensar-se de certas atenções com as suas manias e as suas fraquezas.

Todas as esperanças no seu futuro lhes impõem uma vida de asperos cuidados e de acções varonis, inconciliavel com a mandria de que brota o lirismo dos inuteis e a retorica dos ignorantes, cheios de audacia.

O país costuma queixar-se dos governos, dos parlamentos—numa palavra, do Estado.

As eleições vão chama-lo á responsabilidade das suas criticas e das suas revoltas.

Se se acovardar, faltar-lhe-ha autoridade para tomar atitudes de juiz...

A MODA

—Que foi isso, D. Maria, esteve doente?
—Não, menino. Foi o meu marido que quiz que eu cortasse os cabelos «à garçonne»...

ANGELA Pinto, figura inolvidavel da scena portuguesa, o mais belo e mais profundo coração de artista e de mulher que a morte imobilisou—recebe agora, com a publicação do «In Memoriam», organisado pelo brilhante escritor Nogueira de Brito, a consagração dos escritores, dos poetas e dos criticos teatrais.

O volume, que está já nas montras das livrarias, magnificamente editado e brochado, tem tudo de Angela: o seu sentimento e o seu olhar, a sua arte e a sua vida, a sua gloria e a sua agonia.

São paginas que, pela sinceridade, senão pela beleza, eternisam como o bronze dos monumentos uma grande comediante de raça como foi a «Zázá», a «Lagartixa», o «Hamlet», a a linda saudade de amor que ela foi, na Mariana, do «Amor de Perdição».

Mario Duarte, nosso querido amigo e director da revista «de Teatro», que teve a iniciativa do «In Memoriam», e Nogueira de Brito, prestaram um alto serviço ao teatro e ás letras portuguesas.

* * *

UM amigo nosso, viajando pela França, escreve-nos para nos dizer, que nas estancias termais que visitou, a chamada taxa de turisme, creada para o embelezamento e aceio das mesmas, serve para tudo menos para o fim que se teve em vista.

As ruas e os jardins continuam no mesmo estado de desmazelo de quando tal taxa não existia.

Os jornais teem criticado acerbamente o caso, mas as Comissões fazem orelha mouca, e vão gastando as receitas em festas e jantares sem conto.

Deus queira que cá não venha a acontecer o mesmo...

* * *

PELO ministerio das Finanças, vai ser aberto, a favor do das Colonias, um credito não inferior a 2.500 contos, para pagamento das despesas com o cruzador «Republica», que se encontra em Macau, e com o transporte de guerra «Gil Eanes», que conduziu forças do exercito para aquela colonia e algumas praças para Timor. Esse credito é pago na maior parte por Macau e uma pequena parte por Timor.

* * *

O VIOLINISTA americano Mircha Elman comprou em Paris, por um milhão de francos, o magnifico Stradivarius — passa por ser o melhor do mundo — que pertenceu a Mme. Recamier.

Quando êle o tocar, não faltará quem julgue que das suas cordas divinas cai uma chuva de ouro.

* * *

EDUARDO Moreira, seguindo os passos de Lulio, Bunyan e Gulliver, escreveu uma *Viagem Surpreendente* em que nos conta as aventuras dum joven ateu que, de experiencia em experiencia, de desengano em desengano, acaba por aproximar-se da verdade, cuja linfa fresca e pura lhe desaltera a sêde.

* * *

AS aulas da Escola Naval abrem no dia 15 de Outubro proximo, por motivo dos aspirantes embarcados no cruzador «Vasco da Gama» terem de fazer exames.

* * *

ESTÁ indicado para o cargo de superintendente de Marinha o contra-almirante sr. Pedro de Azevedo Coutinho.

O verão

Na Curia

Caro Carlos: — Excedeu toda a espectativa o «jantar de gala á americana» que ontem se realisou no vasto salão de mesa do Palace, não só pelo lado da concorrencia, como sobre tudo pela selecta assistencia.

Pelas dez hras da noite, hora a que se deu começo ao jantar, a vasta sala do Palace, bem como o terraço, estavam repletos, vendo-se em redor das pequenas mesas artisticamente dispostas, tudo que de melhor se encontra actualmente aqui veraneando, bem como no Bussaco, Anadia, Aveiro e arredores.

Durante o jantar, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, exibiram um interessante numero de variedades, uns duetistas comicos, genero «Charlot», que despertaram na assistencia fartos aplausos, com o seu reportorio de danças e canções.

O grande amigo da Curia, hoje uma das mais belas termas, o importante industrial hoteleiro Alexandre de Almeida, que se não poupa a sacrificios, dotando o seu hotel com todo o conforto e modernismo, ao mesmo tempo que organisa divertimentos, para que quem o visite, junta ao util, o agradavel, tornando-o um dos melhores do paiz.

Para o jantar á americana de ontem, instituiu três artisticos premios, para a mesa melhor ornamentada para a mais vistosa «toilette» e para o par que melhor dançasse. Esses concursos, sobre tudo e da mesa, foram um dos grandes atractivos da noite de ontem, vendo-se inumeras artisticamente ornamentadas, que davam ao ambiente, um enorme colorido.

A exibição do aparelho de luz, com os seus focos laterais punha nas «toilettes» de variegadas cores, reverberos luminosos, que deram a ilusão de um conto das mil e uma noites.

Pela meia noite, reuniu-se o «jury», formado pelas sr.as Condessa de Estarreja, D. Ema Barbosa Collen Navarro, D. Mariana Xavier de Albuquerque e D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, para a classificação dos vencedores dos concursos, que deram o seguinte resultado: do par dançante, a sr.ª D. Olga da Silva Sampaio e o sr. Carlos Sampaio, uma artistica jarra e uma magnifica cigarreira; da «toilette», a sr.ª D. Maria Luiza Trigoso Ravara, uma encantadora estatueta em «biscuit», e da mesa, á madame Martins, uma riquissima jarra em porcelana.

A mesa que ganhou o premio, foi engalanada por um grupo de meninas e apresentava um valiosissima toalha de renda, tendo ao centro um lago rodeado de musgo, em que pendiam de uns postos uns balões de variegadas cores, que produziam um belo efeito, sobre tudo, quando funcionava o aparelho luminoso.

Todos os concorrentes foram freneticamente aplaudidos pela selecta assistencia, aplausos de que tambem compartilhou o activo organisador.

O baile prolongou-se até perto das três horas da madrugada, sempre num crescente de animação, tendo o sr. Dr. Antonio Pedroso, marcado para a velha guarda, um «quadrilha», fazendo reviver para os papás e mamãs, tempos de outr'ora.

Antes de terminar o baile, Alexandre de Almeida distribuiu a todas as senhoras uns bonecos, como recordação da festa que, estamos certos, ficará gravada a letras de ouro nos anais do Palace.

Na assistencia, que era numerosissima, recorda-me ter visto entre outras as sr.as:

Condessa de Estarreja e filha, D. Filicia Paccini, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Mariana Machado e filha, D. Julia Pinto de Gouveia, D. Mariana Xavier de Albuquerque, D. Branca Patricio Cancela de Abreu, D. Maria José Trigoso Ravara e filha, D. Conceição Cyrne de Bourbon Tavares e Tavora e filha, D. Candida Ferreira Tavares (Cruzeiro), D. Alice Pedroso Olimpia, D. Antonia Guedes Nobre, D. Lucilia Duarte Pinto Basto e filha, Madame Leitão de Barros e filha, D. Constança Paccini da Camara, D. Amelia Gomes, Madame José Paccini, D. Fausta Costa e filhas, D. Ema Barbosa Collen Navarro e filha, D. Virginia Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Beatriz Neto de Freitas, D. Albertina Portela, D. Lucia de Aguiar e irmã, D. Gracinda de Almeida, D. Flora Varela de Figueiredo, D. Ofelia Godinho Jorge Franco (Restelo), D. Maria Henriqueta de Oliveira Mesquita, D. Olga da Silva Sampaio, D. Conceição Homem Cristo, D. Maria Tereza Sampaio, D. Maria do Carmo Salasar d'Eça, D. Helena e D. Alice Caleia, D. Maria Barbosa Collen Viana Costa, D. Dorinda Figueiredo, D. Irene Caldeira Coelho, D. Maria José e D. Lucilia Pires, D. Maria da Apelação Loura, etc., etc.

Hoje sigo para o Bussaco, onde á tarde se realisa, no Palace, o costumado «chá tango» na vasta explanada, junto do magnifico «court» de tennis, onde todas as manhãs se disputam renhidas partidas, entre os hospedes. — «D. NUNO».

BENARD Capas finas ovalso
100, CHIADO Muito barato

UM PROBLEMA IMPORTANTE

As estradas DE PORTUGAL e a campanha da imprensa portugueza

Do *Seculo* de 24 de agosto.

Pudesse isto servir de exemplo aos portugueses! Porque é, efectivamente, um nojo, uma falta de pudor inqualificavel, o abandono a que chegaram as estradas no nosso pais, mormente nos arredores de Lisboa, a ponto dos turistas estrangeiros nos considerarem um povo barbaro e primitivo.

Dr. Martinho Nobre de Melo
Professor e ex ministro

O *Diario de Noticias* publicou recentemente um artigo, em que, tocando de novo este problema, reivindica para si a gloria de lhe conseguir breve solução!

O tempo tudo abafa, e muitas vezes é dificil, passados anos, estabelecer primasias; tambem não é meu intuito fazê-lo, mas apenas demonstrar ao *Diario de Noticias* que não presta justiça a quem a merece.

O problema das estradas é grande e provoca variada prosa, tantos são os interesses com que briga e tão deploravel é a demora em resolvê-lo!

Mas o *Diario de Lisboa* tem na sua solução uma parte que pode não ser aumentada, mas não deve ser diminuida, tão certo ela ter sido tomada ha mais de 4 anos com carinho e com persistencia e com verdade.

Sendo o *Diario de Lisboa* um jornal moderno, que entra nos salões e nos ministerios e conseguiu impôr-se, por sua linha honesta e verdadeira, no circulo em que os nossos estadistas vegetam, muitas vezes utilizadas suas colunas pelos homens eminentes da Republica, prova de que o leem, é de aceitar, que a soma de factos apresentados aos leitores, em cujo numero entraram e entram muitos dos ministros que tiveram de estudar para resolver aquele assunto, tivesse de mais tarde ou mais cedo dar seus frutos.

Que não diminua de valor o esforço que o *Diario de Noticias* conjuga e opera estamos de acôrdo, porque pela sua natureza, o dito jornal infiltra a sua prosa em Portugal inteiro, mas não é esta razão a mais poderosa para se valorisar. A provincia clama e grita, angustiada pelos prejuisos, cançada pelo desanimo, vencida pelo tempo, contra o despreso a que foi votado um dos factores mais ricos da economia nacional; a provincia vê seus homens publicos, que foram ao mesmo tempo seus representantes, tratarem problemas de campanario com tanta solicitude quanto abandono as estradas lhes merecem.

Mas Lisboa, e quem diz Lisboa pode dizer o *Diario de Lisboa* que á noite é esperado em quasi todos os lares como pão espiritual, lê e pondera e aprecia e critica e quando sai fora de barreiras «sente» aquele momentoso assunto.

A passagem pelas cadeiras do governo, de muitos homens, que tiveram, como digo, de estudar e apreciar o ruinoso estado das estradas, e pesar o prejuiso que de localidade para localidade a paralisia total de trafego trazia, foi-lhes infiltrando a certesa de que era impossivel viver assim, que se tornava criminoso cruzar os braços.

E as propostas concernentes á solução do problema apareceram...

E os individuos á frente da Direcção que trata das estradas começaram sentindo o peso esmagador da consciencia nacional, corroborado pelo espanto causado nos estadistas que iam passando e conhecendo a tremendissima responsabilidade assumida.

Esta é a verdade!

Esta a gloria do *Diario de Lisboa*!

* * *

Desde 23 de agosto de 1921 — ha 4 anos! — que este jornal tem publicado dezenas de artigos elucidativos e comparativos sobre as estradas de Portugal, apresentando alvitres, estabelecendo confrontos, procurando convencer sem empregar utopias ou frases feitas. Os adjectivos que se escreveram estão de pé! Os brados aos homens publicos de pé estão!

Assim, a justiça manda que não se deixe apoucar a parte enorme que este jornal tomou na defesa duma causa que vejo ainda longe de modificar a fisionomia economica da minha Patria, porque, embora em muitos desses artigos meu nome entre, ao *Diario de Lisboa* devolvo intacta essa justiça, porque foi ele, porque foi a sua expansão, porque foi o carinho que criou, a bondade com que recebeu os mesmos, embora escritos pela verdade, o somatorio irrespondivel do seu peso.

E nunca o fito politico os provocou então, como os não provoca agora, quando tantos são aqueles que vêm á liça defendendo as pobresinhas e as esqueceram rude e ingratamente numa epoca em que tão aproveitavel era o seu apoio.

Que eu não olvido que as candidaturas estão á porta!

Que eu não me esqueço do despreso que lhe votaram!...

E posto isto, alvitremos.

* * *

A situação aflitiva do tesouro publico, lutando com um enorme «deficit» que de ano para ano cresce—mau grado previsões contrarias—não póde indubitavelmente com a obra monumental do concerto das estradas, porque o precisam todas e a rapidez do mesmo impõe-se.

Póde não ser aceitavel aquele ponto de vista que expuz?

Mas, tendo sua logica e havendo comparações que o autorisam, é de apresentar.

Por mim, se tivesse de resolver o problema, só renunciaria, se razões poderosissimas fizessem desmoronar o castelo erguido.

* * *

Ha no nosso exercito um ou mais corpos com designações varias, preparados, instruidos, adestrados, para resolverem casos industriais. São, salvo melhor designação, a Engenharia, a Administração, os Sapadores. Este ultimo que se subdivide, seria o escolhido, e dando-lhe, conjuntamente, com direitos concernentes ao fim, deveres que com ele colidem, estava achado o meio resolutorio.

Sei que as secções varias do ministerio, a cargo de quem o mesmo problema anda adstrito, têm engenheiros distintos, sabedores e competentes.

Aproveita-los-ia, porque a sua experiencia era um bem canalidador de resultados seguros, mas a disciplina que fez da «Manutenção Militar» um estabelecimento modelo, cujos optimos resultados têm em mais de uma vez sido apreciados, imperaria como factor primordial.

Tem visto o leitor aquelas maquinas de britar que no Rocio a Companhia Belga emprega ha semanas?

Ja por vezes escrevi, que num qualquer ponto estrangeiro, encontrei uma poderosa fabrica que produzia centenares de toneladas de brita granitica com que enchia dezenas de vagons, depois expedidos para diversos pontos, a fim de com ela se dar por igual a resistencia das estradas a fazer.

Realizaria o mesmo cá! Os vagons estão ai e a sua aquisição facilima e em condições melhoradas em virtude de razões diversas. As grandes britadoras depressa vinham e... o resto a disciplina resolvia. Não será aceitavel sob o ponto de rapidez, economia, igualdade e resistencia o que deixo escrito?

Alvaro Netto

Excursão a Paris e Bruxellas
PARTIDA em 23 de SETEMBRO, ás 8-45

Dirigida por o mesmo organisador das Excursões de 11 de Maio, 2 de Julho e 2 de Setembro findos. 6 dias em Paris e 3 em Bruxellas em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Versailles Passeio em automovel, percorrendo os bairros das duas capitais, entrada em Museus, teatros, casinos e mais diversões. Preço, 2.250$00. Inscrição informações e programas com todos os detalhes da excursão na
ALFAIATARIA ARCADA DE LONDRES
Rua dos Fanqueiros, n.os 302-304—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Visondessa do Tojal, D. Isabel de Sousa e Holstein de Melo, D. Clarisse Brasmcamp Freire Cabral, D. Estefania Gomes, D. Amelia Cruz de Senbra Pereira Guimarães e D. Sarah de Vasconcelos Guimarães.

E os srs.:

D. Segismundo de Bragança (Latões) D. Antonio da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão), dr. José Luiz Fernandes de Castro e Antonio Teles de Vasconcelos Pereira Pimentel.

«Garden-Party» em Cintra

Está despertando o maior interesse a festa de caridade que deve realisar-se no proximo dia 13 em Cintra, no papque Valenças. A' ilustre comissão têm sido enviados valiosos premios, e tudo leva a crer que o resultado seja muito favoravel ao fim caritativo a que é destinado.

A comissão compõe-se das seguintes senhoras: D. Julieta Amorim, D. Maria Andrelina Lobo S. Moreira, D. Maria de Mendoça (Azambuja), D. Maria J. Pinto Basto, D. Margarida Hintze Ribeiro, D. Maria da Graça Jardim (Valenças), D. Maria Carlota Paiva Raposo, D. Maria Santos Belo, D. Cristina Amorim, D. Maria de Lourdes Passos Pinto, D. Maria do Ceu L. Macedo Santos e D. Leonor Correia de Sá (Asseca).

A festa será das 4 ás 8 da noite e constará de bazar com tombola, «tea-dancing», pesca para as creanças e barracas de «pim-pam-pum».

As senhoras da comissão orgabisadora pedem para que todas as pessoas que desejem coadjuvar esta altruista festa enviando donativos e prendas o façam com a possivel brevidade para a quinta de Alba Longa, em Cintra, ou papelaria Emilio Braga, Lt.ª, rua Nova do Almada, 59, 61.

Casamentos

Pelo sr. Adão Augusto da Silva foi pedida em casamento, para seu filho o sr. Jaime Augusto da Silva, a sr.ª D. Ofelia Leal Lino de Sousa, gentil filha da sr.ª D. Clotilde Leal de Sousa e do falecido professor dos liceus sr. José do Carmo Lino de Sousa.

—Realisou-se no sabado o casamento da senhora D. Filomena Doria da Costa Duarte, gentil filha da senhora D. Iesina de Sousa Doria Duarte e do sr. Elisio da Costa Duarte, já falecido, com o sr. Antonio Lopes Serrão, filho da senhora D. Carlota Amelia das Neves Serrão Lopes e do sr. João Lopes, já falecido. A cerimonia oficial realisou-se na residencia da mãe da noiva, servindo de testemunhas por parte da noiva a senhora D. Guilhermina de Portugal Durão e seu marido o sr. Albano Portugal Durão, representado este pelo sr. dr. Rafael Salinas Calado, cunhado da noiva, e por parte do noivo, sua mãe e o sr. João Saramago. A seguir efectuou-se na paroquial egreja de S. Mamede o acto religioso, acompanhado a orgão, sendo celebrante o rev. prior que fez aos noivos uma brilhante alocução. Finda a cerimonia, foi servido aos convidados um fino copo de agua, em casa da mãe da noiva. Os noivos partiram para o norte a passar a lua de mel, devendo seguir em breve para Quinchaca (Congo Belga) aonde vão fixar residencia. Na «corbeille» da noiva viam-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Alice Anjos Pinto Leite (Olivais), esposa do sr. D. Antonio Pinto Leite (Olivais).

—Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria de la Bella Ferrero Casaus Cabral de Soveral, esposa do sr. Humberto Ayres de Soveral.

Em viagem

Parte brevemente para Paris o sr. Visconde de Santarem.

—Está em Armamar o sr. D. Tomaz de Vilhena.

—Seguiu para o norte, com sua esposa, o sr. Antonio Ferreira Marques.

—Partiram para a Figueira da Foz, com sua esposa e filhos o sr. Carlos Seixas e o sr. dr. Tito de Castelo Branco Arantes.

—Está em Cascais o sr. oConde da Povoa.

—Partiu para Alcobaça sr. José Rino.

—Encontra-se em Roma o sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz.

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva
Clinica geral — A's 2 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco
Raios X — Massagens

! Prestações !
Calçado, fazendas, fatos, mobilias, chapeus, sem fiador.
16 PRESTAÇÕES
Travessa de André Valente, 7-1.°
(AOS PAULISTAS)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc. sistema estrangeiro
-Calçada da Estrela. 13. 1.° Esquerdo

CARTAZ

TEATROS

Apolo—A's 21,30—«O Conde de Monte Cristo».
Politeama—A's 21,30—«O Leão da Estrela».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan».
Salão Foz—A's 20-45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

UMA REUNIAO INTERNACIONAL

O congresso socialista DE MARSELHA

e as impressões do delegado português

As conclusões do congresso, que se realisou em Marselha, de 21 a 27 do corrente, se não modificaram no fundo a Internacional, tiveram a importancia de tirar a séde do secretariado de Londres e passa-lo para Zurich.

O povo que marcou no congresso, foi o alemão, não só pelo numero de delegados, como pela atitude tomada e permanencia ás sessões.

Wanderwelde foi banal, e presidindo á sessão de 27, nada disse de novo, fazendo um apelo mais belga, do que socialista, para que se não permitisse nova guerra.

Todos os delegados estavam pagos pelas respectivas organisações partidarias, excepto o delegado português.

A maior parte dos congressistas comia na Brasserie Bristol, da Cannebière, restaurante que não é nada modesto, e a sala das sessões ostentava delegados luxuosamente vestidos, mulheres com joias e chapeus caros.

Problemas com interesse de cunho, não vimos apresentar, e antes o congresso nos deu um ar regional muito curioso:

Assim, a China, fez um apelo ao congresso, contra a sua situação perante as nações, que a vexam com o «contrôle» estrangeiro das alfandegas, as concessões e a exterritorialidade.

Na verdade, a situação da China desde 1842, é desgraçada, e a França, Inglaterra e Italia, abusam de tratados, pelos quais a China é obrigada a limitar a 5 por cento «ad valorem», todos os direitos de mercadorias importadas dos países já referidos.

Claro que a industria não pode progredir, e o trabalho não tem valor, «e o operario não vive».

Assim, os ingleses e franceses abusam do trabalho dos menores chineses, dando lhes 12 horas de trabalho diario e um salario irrisorio.

Ora o que é curioso é que ás comissões do Congresso foi apresentada a queixa do povo trabalhador chinês, mas ao plenario do Congresso não chegou esse apelo, que bem devêra ser tratado, como o fez notar ao secretariado o delegado português.

Os espanhoes faziam a politica de Marrocos, e simplesmente expunham o ponto de vista da não oportunidade da guerra, nada mais.

Os greco-socialistas expuzeram tambem a questão dos Balkans, no que ela interessa: o partido socialista grego propõe a «arbitragem inter-balkanica», para resolver os conflitos dos Estados dos Balkans.

Outro ponto apresentado pelos gregos ao Congresso foi o dos refugiados, que inundaram a Bulgaria, e se prestam a todos os trabalhos, e as creanças e mulheres á prostituição por preços de fome.

Na Europa oriental o choque social da guerra apresenta chagas cheias de sangue e sofrimento!

Classes inteiras da falsa burguesia, de empregados publicos, jornalistas e escritores fugidos da sua patria, dão ao mundo oriental da Europa um film desolador: familias inteiras foram mutiladas na sua unidade e cada um fugiu e foi dando a carne ao trabalho e á prostituição!

O Egoismo marca, a sangue e lama, mais uma étape sobre a terra: este Congresso encheu-me de nojo pelos homens, ao ouvir contar tudo quanto se tem feito depois da guerra!

Chegam aqui os ecos dos gritos de dôr de povos inteiros, que são os mutilados da guerra; pede-se ao Congresso que grite Humanidade pelo mundo e que lucte contra a escravidão do seculo XX, feroz, egoista e desprestigiante para o Homem.

Como ponto politico, pedem os gregos a autonomia para a Macedonia, e para a Tracia: o delegado português ouviu o que esses povos querem, e perante o relato do que foram esses povos, dos erros que cometem, e da sua falsa politica, votou contra (opinião pessoal), por achar que nucleos pequenos, fracionando a opinião do povo, conduzem não á efectivação de soluções socialistas, mas ao criterio egoista, e por isso individualista, e não socialista:—e com ele votou a maioria da nação.

Portugal, no que vai fazendo, e no descredito dos seus politicos, ignorantes e alguns pouco serios, deve olhar para estes países, e tratar de se colocar, que ainda é tempo: se as cousas continuarem como até aqui, ver-se-ha o que lá sucede.

Ouviu o delegado português os suecos, os holandeses e ao fechar o congresso, pela terna confissão dos delegados da Palestina, que queriam um socialismo, como o prégou Jesus Cristo, preguntou a si proprio, ao atravessar a Cannebiére, cheia de luz e gente, o que tem feito a Humanidade, debaixo do ponto de vista social:—Salarios, jornada das 8 horas de trabalho, direito á greve, assistencia a velhos, crianças e mulheres, seguros sociais e acidentes de trabalho, são hoje uma garantia dada pelo coração dos homens, ou o resultado de uma hipocrisia do carebro?

Sentir com a cabeça e pensar com o coração, se é um erro no individuo, é virtude na colectividade:—e das conclusões deste congresso, em que se prégou o bem, mais uma linda flôr de platonismo, tomou côres, deu de si em aspectos varios de prometimentos, floria no peito dos sinceros:—mas por quanto tempo?

O salario individualisa, alheia, não obriga á solidariedade, senão para vencer.

A lucta de classes tem por fim escravisar, exercer uma nas melhores condições que outra ftue, e ainda não teve a efetivação socialista, que, declara já ser a finalidade politica da Humanidade: podem ser todos felizes? Podem ser todos ricos, e satisfaz as suas necessidades devida?

Pode haver egualdade perfeita nos homens?

Não pode haver, emquanto houver feras e não homens.

Verdades ouvem-se neste congresso, meios de combate fazem-se em carteis de estrondo: mas, como conseguir a sua efetivação? respeitando-se todos, e no dia em que o Respeito mutuo, fôr a lingua universal, então sim, haverá um verdadeiro socialismo. Até lá um punhado de crentes, de terra em terra, irá gritando a Voz da Razão e do coração, mas tem muito que andar, e muito que gritar: confissão esta feita muito sinceramente, por quem sabendo luctar, sabe esperar: que importa, que uma geração morra, sem ver o seu Ideal fructificar, se a Morte não impedir que as raizes cresçam e a planta-moral viva!

Sobre o alcoolismo, sobre a tuberculose, sobre a prostituição, fizeram-se comunicações banais e de todos conhecidas.

Fez-se um programa grande de reinvidicações para todos os que trabalham: Henderson disse a todos que lutassem pela Humanidade, que sofre.

Pedro Faure fechou o Congresso e pediu aos prégadores do Bem, que fossem de longada ás suas terras e gritassem a Verdade.

Findo o Congresso, cada um vai até ao seu país: o delegado português, saudando o dr. Joaquim Manso, pelo acolhimento que ás cronicas deu no *Diario de Lisboa*, desejaria que Portugal fosse feliz e que os homens da sua terra, mesmo os ricos, fossem um pouco socialistas: é tão facil respeitar os direitos dos outros, que Portugal, limpo que fosse dos maus politicos, bem podia ser o jardim em que florisse a flôr da Verdade e do Bem, sem desatinos nem mortes:—suicidam-se os homens da nossa terra, procurando todos os horrores da Morte, quando mais facil seria Viver:—a todos eu faço um apêlo, qual o de fazerem das suas casas um Lar, e da sua Patria um altar, em que a Fé seja a lampada sempre acesa, para o caminho do Bem: bem pouco peço!

Herlandér Ribeiro

NO «BAL-TABARIN»

Novas e sensacionais estreias

São sensacionais os espectacu'os do *Bal-Tabarin*, o melhor *cabaret* de Lisboa, o mais fresco e o mais animado.

No programa de hoje, Irma de Gante cantará alguns trechos de opera e alegres *couplets* franceses, nos quais tem sido muito aplaudida, o mesmo sucedendo a Terezita Agirre, Naffi e Bela Chanito, artistas que muito têm agradado ao publico do *Bal-Tabarin*.

O proprietorio deste elegante *cabaret* partiu ontem para Entre-os-Rios, onde foi fazer uma cura de aguas, ficando a gerencia confiada ao inteligente e activo director artistico sr. Silva Porto, que muito tem contribuido para os sucessos do *Bal-Tabarin*.

Para o dia 10 anunciom-se estreias sensacionais.

O *Bal Tabarin* está aberto toda a noite, haveddo baile e esplendido serviço de restaurant.

CINEMA CONDES

Hoje, ás 20,30 horas

Soirée da Moda — Remião elegante

Estreia da comedia burlesca

O caminhão

2 actos por Jack Earle

Grande sucesso do film historico e religioso por **EVA MAY**

O CONDE DE CHAROLAIS

2.ª jornada—**O juizo de Deus**—5 actos

A corôa de gloria de **MAX LINDER**

SETE ANOS DE POUCA SORTE

5 actos

Jornal do Condes 275

As ourivesarias

da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da

Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22

e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da

Rua de S. Paulo, 31
Rua de S. Paulo, 114

são as que mais se limitam

Telefone Central 1322
Telefone Norte 5117

Raul Pereira & C.ª Lt.da

JOALHEIROS

Porto — Lisboa

Rua do Carmo, 67-B

EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

Kitinga Poranga

(REGISTRADA

Mata formigas, pulgas, percevejos, baratas, moscas, mosquitos e traças. C. Estrela, 88.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lotf—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, oeriz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Beilo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

RESTAURANT

«SOLAR DA ALEGRIA»

A casa preferida pela nossa melhor sociedade.

Jantares a 13$00

Esmerado serviço á carta

Aberto toda a noite

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

SERTORIO SENNA
Doenças dos olhos
Retomou a clinica
R. GARRETT, 80, s|l.

A Cidade

DR. JOSE' DE PADUA
Retomou a sua clinica
Avenida da Liberdade, 18

Chá das cinco

Um rapto

Impressionou-me a narrativa daquele rapto que uma destas noites se deu na linha de Cascais.

Porque o papá quizesse casar a joven e ardente andaluza com o primo que anda em Marrocos, fazendo a guerra a Abd-el-Krim? Porque a *señorita* rebelde resolvesse romper com todas as conveniencias, para se entregar totalmente nos braços fortes do seu apaixonado, fortes dos toiros e dos cavalos para que o atirava a sua *aficion*? Porque o rapto em si fôsse revestido de excepcionais peripecias?

Não. Tudo isso é velho, tudo isso anda ha seculos, por centenas de livros e por milhares de peças.

O que me impressionou, o que me chocou foi a atitude do pai ao saber que, por um desvairado impulso do coração, a sua filha abandonára o seu apoio seguro e a sua amizade constante pelo apoio fragil e pelo amor incerto dum joven inconstante como todos os jovens, sempre pronto a trocar por um minuto de entusiasmo, a maior dedicação e o maior afecto.

Em vez de se queixar á policia, de procurar o ladrão da sua filha, de fazer o que, nas peças, nos romances e na vida, usam fazer os pais das raparigas raptadas, resolveu simplesmente—partir. Mas quem nos diz a nós que ao fazê-lo, se lhe não partiu o coração—de vergonha, de dôr e de saudade?

Só ele o sabe. E o seu orgulho obrigá-lo ha nunca o confessar.

Felix Correia

Os premios do concurso das "coupletistas"

Os premios do concurso do *Diario de Lisboa*, sobre as *coupletistas*, distribuem-se, desde ámanhã, 10, até ao dia 15, das 16 ás 18, na Rua da Rosa, 57, 2.°.

EM PARIS

Um português fere outro a tiro

PARIS, 9.—O português José Joaquim, servente, foi ferido com um tiro de revolver, num café em Sain-Ouen, perto de Paris, por um outro português de nome Canhoto, que se pôs em fuga. O ferido encontra-se em estado grave.—(H.)

Retomou o trabalho

o pessoal da **Companhia de Moçambique**

LONDRES, 8

A gréve do pessoal da Companhia de Moçambique cessou em seguida á recepção dum cablograma da sua séde social em Lisboa, acedendo ás principaes reclamações dos grevistas.

O pessoal em gréve teve as simpatias geraes por seu lado, em virtude da sua atitude calma e da consideração que mostrou pelo publico.

O trabalho recomeçou no porto e nas «gares» ferro-viarias.—(H.).

A' VENDA:
ANGELA---IN MEMORIUM
Cerca de 60 gravuras

CRITICA E OBSERVAÇÃO

A primeira PEÇA do Teatro Nacional

"Reformas dum reformado,,

Foi mais uma vez reformado o Teatro Nacional—este teatro que ha bons anos vem fazendo a historia da sua decadencia, em temporadas sucessivas de desenganos artisticos e de desfalecimentos financeiros. A celebridade da Casa de Garrett tem um cartaz permanente—representações para todo o ano e em todos anos: intrigas, interesses e covardias morais.

As duas leis que vão ser publicadas, uma delas extinguindo de vez a esperança dum subsidio de 150 contos, oxigenio na boca dum moribundo, são, como as anteriores, meras ordens de serviço para colocação de funcionarios, divisão de lucros e distribuição de pensões.

Quere dizer: o Teatro Nacional subsiste como uma associação de inabilidade artistica ou agencia funeraria de glorias errantes e quasi seculares.

E' disto que tratam as duas leis que entram em breve em vigor, apadrinhadas por autoridades competentes que não tiveram coragem de tudo destruir para alguma coisa criar.

Houve quem esperasse uma reforma salvadora—não fomos nós, claro—uma reforma tendente a *reteatralizar* o teatro, em globo, nas suas linhas gerais, fixando um plano largo de desenvolvimento scenico, em que a continuidade classica que não existe, servisse de base a um repertorio moderno, apanhado lá fóra, no estrangeiro, sem melindre para os autores nacionais, anciosos de coordenarem ideias, sistimatizando tendencias que só de leitura aqui são conhecidas.

Santa ilusão! As duas leis nada dizem, nada afirmam, nada prometem, nada sugerem, nada determinam, nada obrigam sobre a função artistica do Teatro Nacional. Desceu-se ao pormenor, ficando-se propositadamente aquem da vida nova que velhos e novos, *metieurs-en-scène* e decoradores, artistas e dramaturgos semeiam aos quatro ventos, com a mão larga dos semeadores que esperam colher bom trigo, embora muitas sementes, como na parabola cristã, fiquem por germinar em penedia adusta e escalvada.

Não é isto triste e inglorio? Não é ocasião para preguntar: para que serve o Teatro Nacional? E' mais uma repartição do Estado, velho casco de falua, abandonado ao mar, onde as ostras fazem colonia? Onde está a arte—e o seu pensamento moderno, prodigioso de iniciativas, cada uma delas um modelo, uma escola, uma lição, um exemplo? Não quero aqui abrir os diques das citações, que são cultura facil e barata de quem, como eu, foi dos primeiros, em letra redonda e portuguesa, a falar dos grandes dramaturgos e *metieurs-en-scène* estrangeiros. O que quero é afirmar, sem espirito derrotista, que o Teatro Nacional deste ano será peor que o do ano passado. Lino Ferreira, tanto pelos seus recursos pessoais, como pela sua inteligencia clara e imprevista, terá uma substituição deficiente em Luiz Pinto.

Que o antigo artista me permita esta franquesa e que ninguem me argumente que gerencia não é o mesmo que administração, quando uma e outra coisa, dentro do Teatro Nacional, como na Comœdie Française, têm duas cadeiras: uma no escritorio da empreza, outra no palco. Administração — orientação artistica. Esta é que é a verdade.

* * *

Peor a temporada que se inaugura do que a anterior? Sim — peor. Sem os cento e cincoenta contos o teatro fecha antes de cento e cincoenta dias, a não ser que o transformem em «boite» de variedades.

Com as peças que o Conselho de Leitura mui benevolamente perfilhou—as melhores já foram representadas o ano passado—teremos o verso historico, respeitavel, mas intoleravel, o drama feminino que poderá ser uma revelação, caso se diga que os genios têm a magestade das sombras e só muito tarde aparecem... Ha quem afirme: mas que originais portugueses descobre o senhor? Nenhuns! E' por isso que devemos explorar o bom teatro estrangeiro,—não o das farças e das comedias,—esperando que as grandes peças nacionais surgam, não obrigatoriamente, com o intuito dos seus autores cobrarem direitos, mas expontaneamente, guiados pelo destino superior da beleza, clareada de sacrificios. Questão de tempo ou de desengano, mas sempre questão de saber esperar.

Estes comentarios, feitos de factos e não de palavras, são sempre contrariados pelo argumento facil da falta do publico, cujos instintos a comedia, o drama e a tragedia não lisongeiam.

A arte é o esperanto de todos os povos. Não precisa de linguagens: necessita sentimentos. A missão do Teatro Nacional, tem o seu quê de escola. Não pode fugir a ela, embora os seus lucros sejam diminutos ou nulos.

Eis a razão porque ele, sem subsidio, não pode caminhar. Mas não é assim. O publico não tem culpa da ruina da Casa de Garrett. Quem tomculpa somos nós todos que escrevemos com reticencias e não temos coragem de lavrar a condenação publica dos responsaveis. A cultura é feita por zonas. A arte não pode transigir com todos, embora seja acessivel a todos. Querem um exemplo? Digo-o sem vaidades e como se não pertencesse a este jornal: o *Diario de Lisboa* foi, de principio, um jornal superior á mentalidade do publico. Venceu por isso mesmo. Hoje é igual a ela.

Se fôsse aceitavel a refractibilidade da multidão á beleza e ao pensamento, o homem não teria saído das cavernas. Ha que reagir e que tentar, devagar, mas com energia.

* * *

Vai abrir o Teatro Nacional, mais enfermo do que nunca. As duas leis, como antidoto, envenenaram-no. Se estava zambro e zanaga, agora tem a espinha! medula desarticulada e torta. Os bons artistas regressam fatigados de longas *tournées*. Os maus ficaram como pezos mortos. Repertorio classico, que substitua na proxima epoca as peças falhadas—não ha, nem nunca houve. Gil Vicente, Antonio Ferreira e mesmo Garrett são irrepresentaveis. Um mestre de scena estrangeiro, que tivesse cultura, inteligencia e modernismo — nenhum dos nossos reune estas três qualidades, embora se possam destacar por uma ou outra — não foi contractado.

Não ha scenarios; as gambiarras permanecem; o guarda-roupa é alugado... Para que serve o Teatro Nacional?

Para Panteon da nossa arte e dos nossos artistas!

Artur Portela

Pelos teatros

Eden-Teatro

Definitivamente, é amanhã que sobe á scena no Eden-Teatro a nova revista, por sessões, «Frei Tomás ou o mistério da Rua Saraiva de Carvalho». Entre os artistas que a vão desempenhar figura o nome de Ricardina Maia, que deve ser posto em relêvo como o de uma das

RICARDINA MAIA

mais gentis e das mais insinuantes actrizes da companhia. Por ser, além disso, dotada dum grande poder de expressão e de inteligencia, desde o seu debute ha anos na companhia Taveira que o publico a recebe e a aplaude sempre com muito agrado. Enthusiasta pelo «sport» e, dentro do grupo das nossas actrizes que fazem automobilismo, um notavel volante.

O Teatro no Porto

A época de inverno, no Porto, está por emquanto restrita a dois teatros apenas, a Sá da Bandeira e o Aguia de Ouro, inaugurando este a sua temporada com uma companhia organizada pelo empresario Oscar Ribeiro, para a exploração de revistas e o primeiro, no dia 18 do corrente, com a nova Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, com a comedia «O Pinto Calçado», a que se seguirão «A Massaroca» e «Os outores dos meus dias», e a peça em 1 acto «O mundo é assim», do repertorio da pequena actrisinha Maria Helena. Na segunda quinzena de outubro estrear-se-ha a nova Companhia Chaby Pinheiro com a comedia «O Leão da Estrela».

Atrás do reposteiro

Dentro de dias, logo que seja eleito o novo gerente do teatro Nacional, começará a Sociedade Artistica trabalhando na organisação do novo repertorio, fixando-se a data da reabertura daquele teatro.

—Vae ser contratada para a nova companhia da Trindade, opereta e revista, a actriz Maria Pinto.

—Estão sem colocação para o inverno, apesar de fazerem parte da «tournée» Palmira Bastos á provincia a actriz Maria Helena e o actor Carlos da Costa.

—Na proxima segunda-feira, em duas sessões, realisa-se no teatro Maria Victoria a festa artistica do actor Alfredo Ruas.

—Estreia-se hoje no teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga que ali representará sucessivamente as peças «O Ladrão», «O sinal de alarme», «Madame Flirt», «O leque» e o «Ninho de Aguias».

—Pela inspecção geral dos teatros foi retirada a licença á empresa do Teatro Novo para poder fazer qualquer exploração naquele teatro.

—Partiu ontem para o Norte a actriz Cremilda de Oliveira, que vai substituir, até ao fim do mês, na companhia dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortês, a sua colega Ester Leão, que termina o seu contrato no dia 15.

—A direcção artistica do teatro da Trindade vai ser confiada ao «metteur-en-scène» Henrique Sant-Ana, que terá como auxiliar o ensaiador Pedro Cabral.

—Está melhor, contando poder reaparecer brevemente no teatro, a gentil actriz Maria Sampaio, esposa do actor Alfredo Ruas.

—Vão começar dentro de dias, no teatro Apolo, os primeiros ensaios da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, tendo como director artistico e ensaiador Araujo Pereira.

—Para a nova companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes foram contractados os artistas Frederico Lago e Sofia de Sousa, devendo a estreia desta companhia realizar-se no dia 16, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a comedia «O Pinto Calçudo».

BENARD
100, CHIADO
Copos finos avulso
Muito barato

Ensina-se

PIANO, bandolim, guitarra e viola (metodo do ouvido). Ha piano, que se aluga á hora, para estudo. R. do Jardim, á Estrela, 25, dir., r|c.

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474

HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE

O SEGREDO PROFISSIONAL

A RAINHA DO MOTOR

Um documentario—Elegancias Parisienses

AS ELEIÇÕES GERAES

O PARTIDO

Republicano Radical

tenciona eleger

12 a 15 deputados

Estamos no escritorio do distinto advogado sr. dr. Gonçalo Casimiro, categorisado membro do Partido Republicano Radical. Em rapidas palavras expomos-lhe os fins da nossa visita:

—Quantos deputados esperam levar ao Parlamento?

—Doze ou quinze, sem acordos.

—E' de opinião que o seu partido faça acordos eleitorais com os outros partidos?

—E' absolutamente indispensavel que esse acordo se faça, em vista dos votos que os monarquicos têm.

—Se não chegarem a estabelecer esse acordo?

—Os monarquicos ganham as maiorias.

—Isso é uma presunção sua...

—Não tenha duvida nenhuma, sobre o que lhe afirmei!

—Qual o partido com que pensam fazer acôrdos?

—Não pedimos, nem solicitamos acôrdos a qualquer partido, mas é necessario que eles venham junto de nós.

—Quem?

—Os democraticos. Qualquer acôrdo que se faça é para assegurar o triunfo da Republica, portanto é necessario que ele se faça em condições que permitam ao P. R. R ter a representação parlamentar a que tem direito pela sua força politica.

—No caso contrario...

—Apresentaremos uma lista nossa, com probabilidades de vencer as maiorias em Lisboa.

—E quando as não vençam?

—Vencerá quem tiver de vencer, cabendo a responsabilidade de qualquer prejuizo que daí possa advir para a Republica, aos partidos que curam mais dos interesses partidarios do que dos do país.

—Qual a atitude politica que os futuros parlamentares do seu partido assumirão nas Camaras?

—Pugnaremos pelo sufragio popular na eleição do Presidente da Republica. Somos partidarios de uma Camara Alta, onde devem ter assento representantes das classes operarias; faremos aprovar a lei de incompatibilidade ministerial.

—Pode dizer-me alguns nomes de depudos que o seu partido pensa fazer eleger?

—O dr. Veiga Simões tem a sua candidatura assegurada pelo Porto; o dr. Orlando Marçal, por Setubal; o dr. Miguel de Abreu, por Viana do Castelo; fala-se tambem nos nomes de Americo Cardoso, dr. Lopes de Oliveira, Tamagnini Barbosa, dr. Magalhães de Menezes, dr. Arez, etc.

—E em Lisboa?

—Por emquanto nada ha assente.

—O que pensa da substituição das autoridades administrativas?

—Foi com simpatia que o meu partido viu a atitude que o sr. presidente do ministerio está disposto a tomar, pois essa ideia era a do P. R. R., quando se pronunciou por um governo de concentração, após a queda do governo Vitorino Guimarães.

O Tratamento da Tuberculose pela Sanocrisina

O ultimo numero do jornal «Lisboa Medica» insere dois extensos artigos sobre a Sanocrisina, um da autoria do Prof. Lopo de Carvalho e outro firmado pelo Dr. Carlos Santos Filho. Estes trabalhos representam as impressões que sobre a questão colheram os dois ilustres clinicos na sua recente viagem á Dinamarca. A documentar o seu estudo de agora apresentam uma serie muito interessante de radiografias.

A POLITICA DA TARDE

Não têm

probabilidades

de ser eleitos deputados

Antonio Maria da Silva

E

José Domingues dos Santos?

Ha uma certa confusão nos espiritos que começa, infelizmente, a esboçar-se em hesitações que as dificuldades da hora presente não comportam. Culpa do governo? Evdientemente, não. Culpa dos homens que se encontram mais ou menos á frente dos partidos e que estão fazendo tudo quanto humanamente lhes é possivel para entravar toda a acção governamental. Lastimavel é que assim aconteça, tanto mais que duma coisa pódem eles, elementos, estar seguros: é de que não serão eles os substitutos do sr. dr. Domingos Pereira.

* * *

As eleições, eis o Rubicon da Politica e dos politicos. Todas querem autoridades administrativas feitas á imagem e semelhança do seu criado de quarto. Quando se lhes diz que as autoridades administrativas têm que estar á margem das lutas dos partidos e á frente dos interesses nacionais, cai Troia. Talvez por isso já hoje se encarava a hipotese de, apesar de quatro meses faltarem para o novo Parlamento, o Parlamento que ainda parece existir, ser definitivamente dissolvido. E' que se afirma que ha um grupo de parlamentares que trabalha afincadamente para conseguir uma reunião das Camaras a fim de dar no governo Domingos Pereira o golpe de misericordia.

* * *

Voltam os boatos e voltam com imprevista violencia. Ainda a culpa desta insistencia se deve ao destrambelhamento de certos politicos na guerra surda que estão movendo contra o actual ministerio. Ao que parece, o governo está devidamente informado do que ha e do que não ha, e toma as suas precauções. No entanto, devemos confessar que este desassocego permanente é um dos maiores factores da nossa crise social e principalmente da nossa crise economica.

* * *

Afirma-se hoje que os julgamentos dos oficiais do «18 de Abril», por indicação do sr. ministro da Guerra, devem terminar, haja o que houver, até ao proximo dia 20.

Segundo nos consta, esta medida é bem aceite por todos, até mesmo pelos que se encontram a julgamento.

* * *

Trabalha-se activamente para que os srs. dr. Bernardino Machado, dr. José de Castro, dr. Antonio José de Almeida, dr. Brito Camacho, dr. Paulo Falcão, dr. Sousa Junior, dr. Magalhães Lima, dr. Afonso Costa, e outras figuras do regime não fiquem fóra do futuro Parlamento, mesmo que não tenham candidatura propria assegurada.

* * *

Dizia-se hoje, na Arcada, não sabemos com que fundamento, que uma grande parte das autoridades administrativas que iam ser nomeadas, eram oficiais do Exercito de indiscutivel republicanismo, mas que não estão filiados nos actuais agrupamentos partidarios. Estas nomeações facilitam, até certo ponto, a ardua tarefa do sr. Presidente do Ministerio e garantem ao acto eleitoral uma independencia que ele por outra fórma dificilmente demonstrará.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva é possivel que não seja proopsto deputado por Lisboa.

Porquê?

Porque os seus amigos das comissões paroquias não desejam sugeitá-lo a cortes, que não serão tão poucos como isso.

Correria o risco de ficar fóra do Parlamento aquele chefe politico. Isso não. Mas — dizem alguns elementos do P. R. P. — correria o risco de ver um monarquico furar a lista da maioria, passando o sr. Antonio Maria da Silva a ser eleito pela minoria.

* * *

Quanto ao sr. dr. José Domingues dos Santos, ha pessoas que admitem a hipotese de o caudilho esquerdista sofrer um cheque na eleição pelo Porto — se é que é pelo Porto que o antigo «leader» do P. R. P. é proposto.

O exito das candidaturas esquerdistas continua a ser «assombroso» — quanto aos seus correligionarios —, e nulo quanto aos adversarios.

A actividade politica da esquerda democratica é grande, mas parece ser insuficiente perante esta realidade: os cadernos eleitoraes do velho P. R. P.

* * *

Dizem-nos da Arcada:

Sabemos que o Directorio do Partido Republicano Português resolveu não sancionar as candidaturas a deputados e senadores de individualdades que estejam exercendo quaisquer comissões tanto no estrangeiro como nas nossas colonias.

Ensino primario

E' permitida a matricula na 1.ª classe das escolas primarias superiores, sem exame de admissão, aos alunos que tenham feito exame da 4.ª classe do ensino primario geral.

Suicidou-se um policia

Deu entrada na Morgue o corpo do policia 781 que, na sua residencia, na rua Prior Coutinho, se suicidou hoje, com um tiro na cabeça.

AUERAN

A MELHOR LAMINA para maquinas de barbear

Cada pacote com 10 laminas Esc. 10$00

A' VENDA UNICAMENTE NA CUTELARIA POLICARPO ..... RUA DE S. NICOLAU 25 a 31

A RAINHA DE LISBOA

O MERCADO

da Praça da Figueira

em competencia

com o do Matadouro

Nunca Lisboa presenciou umas festas de um sabor tão popular como aquelas que se vão levar a efeito nos mercados citadinos.

A iniciativa do *Diario de Lisboa*, auxiliada por outros jornais e pela Camara Municipal, está destinada a iniciar qualquer coisa de deslumbrante e caracteristico.

A' tradição junta-se o espirito moderno, de bom gosto e apropriados costumes, e que não é uma copia servil do que se faz lá fóra, mas

As pequenas vendedeiras de flôres, fornecem se nos mercados, e veem depois encher de alegria as praças publicas

uma adaptação cuidada, dirigida por artistas e pessoas conhecedoras do «metier» nos mercados.

Dos grandes mercados, dois vão entrar em competencia: o da Praça da Figueira, de cuja Companhia é director delegado o sr. Conde de Santar, e administrador o sr. D. Antonio Vasco de Melo Magalhães—e o mercado municipal do Matadouro.

O primeiro tem quasi meio seculo. O segundo—meio ano.

Os preparativos para a solenidade da eleição da Rainha dos Mercados vão se fazendo com todo o rigor, e não faltamos á verdade dizendo ser um trabalho dificil.

Conseguirá ser eleita uma Rainha dos Mercados do peixe ou dos mercados agricolas?

Na Praça da Figueira os tipos gentis estão mais modernizados. Nos mercados de Santos e 24 de Julho mantêm o tipo primitivo, de leve ar fenicio e suave pisar. A belesa, convencional e relativa destes tipos populares, é cuntudo singularissima.

A região que mais tipos lindos oferece, nos mercados, é a de Estarreja.

* * *

Hoje reuniram-se na Camara Municipal, sob a presidencia do vereador do pelouro, alguns membros das comissões, vereadores e artistas, tendo comparecido o sr. conde de Santar, seu irmão sr. D. Antonio, o floricultor sr. Alberto Nascimento Lopes, o engenheiro sr. Vieira da Silva, o inspector dos jardins, sr. Henrique Nery e o escritor sr. Matos de Sequeira, e bem assim o sr. dr. Joaquim Pratas, director da Escola da Paiã.

TEATRO APOLO Empr. Luiz Ruas Ltd.-- Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

O CONDE DE MONTE CRISTO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO

CLARFELD ALPACA

FUNDADA EX 1858

Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Magdalena, 45, 3.º

INQUILINATO

Assuntos de inquilinato, como acções de despejo e outros, arrendamentos, notificações, atualisação e cobrança de rendas, etc., outros serviços como liquidação, de heranças, inventários, divorcios, perfilhações, cobrança de dividas, etc., **trata com escrupulo Ferreira de Castro, procurador, Rua do Almada, 146, 1.º—PORTO.**

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

AVISO AO PUBLICO

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de cento cincoenta e seis escudos e onze centavos, (156$11), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador, João Maria dos Santos, falecido em 29 do mês de Abril de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mãe, Ana dos Anjos Esteves dos Santos como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de agosto de 1925.

Pelo Secretario da Direcção,
Firmino do Carmo

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 21 de setembro proximo e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A, n.º 1 de fevereiro de 1920, do artigo 114. da tarifa geral e do artigo 9.º da tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á repartição de reclamações e investigações, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 19 do referido mês de setembro, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem, situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 28 de agosto de 1925.—O director geral da Companhia—*Ferreira de Mesquita.*

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Faz-se publico que no dia 12 do corrente mês, pelas 14,30 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª serie—«Miranda-Vizeu»—na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 14, 3.º.

Lisboa, 1 de setembro de 1925.—O Administrador-Delegado interino, Pedro Joyce Diniz.

OS PÉS E O CALOR

TODOS aqueles que têm os pés magoados sabem por experiencia propria os soffrimentos porque os fazem passar os grandes calores; os pés ardem e incham de tal forma, que até o calçado parece mais apertado, tornando-se intoleraveis as dores occasionadas pelos calos, durezas e outras calosidades dolorosas.

Aqueles cujos pés são sujeitos a uma forte transpiração sofrem mais do que nunca dos effeitos nefastos dessa terrivel afecção.

Devemos lembrar que um simples banho de Sais «Dermoxa» constitue um remedio incomparavel contra estes diversos males. Um banho destes Sais estimula a circulação do sangue, tonificando e descongestionando os pés magoados e fazendo desapparecer immediatamente toda a sensação de queimadura e fadiga e proporcionando um agradavel bem-estar.

Os Sais «Dermoxa» é o melhor remedio conhecido contra a irritação e o mau cheiro occasionados por uma transpiração excessiva.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico: MARIO BRANDÃO, Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «DERMOXA» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Laboratoires: J. Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris (XXe.)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

AOS CAÇADORES

A CASA A. M. SILVA

Acaba de receber um colossal sortido de espingardas dos melhores fabricantes da Belgica, França, Inglaterra e Alemanha que vende aos melhores preços do mercado, assim como cartuchos carregados e vazios de diferentes marcas e calibres. Buchas em feltro e cartão, polvoras negras e piroxiladas. Pistolas, revolvers, munições e todos os apetrechos para caçadores.

Rua da Betesga, 67 e Rua dos Correeiros, 235, 237 e 239 (á P. Figueira)

TELEFONE 4178 N.

Cabelos Brancos

A **AGUA DE LYZ** é um novo produto para tingir os cabelos em preto, castanho escuro e claro, deixando-os ficar sedosos e macios. E' absolutamente inofensivo por não ser composto de ingredientes nocivos á vida dos cabelos. Garante-se o resultado e indemniza-se o comprador quando aplicando a **AGUA DE LYZ**, ela não satisfaça ao fim desejado. A' venda nas boas drogarias e perfumarias ao preço de 20$00, pelo correio 22$50. Pedidos a **Magalhães & Magalhães**, Rua Ferreira Borges, 5 e 9. Deposito no Porto: Lourenço Ferreira Dias—Rua das Flores, 157.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Util a todos

Aconselhamos ás pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado

A JUVENTUDE

unico que infallivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando immediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.

Deposito geral

DROGARIA DIAS

RUA DOS FANQUEIROS, 342-344—LISBOA

TEATRO MARIA VITORIA TELEF. N. 3044

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO
COMPADRES E COMADRES
VIOLETAS DE PARIS

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

AMANHA — Inauguração dos espectaculos por sessões

A's 8-45 e 10-45, primeiras da revista em 2 actos e 12 quadros

FREI TOMAZ

ou

O MISTERIO DA RUA SARAIVA DE CARVALHO

FUMAR BARATO!

Cigarros	americanos a	$60
»	argentinos Pierrott a . . .	1$00
»	alemães caixa folha a . . .	1$00
»	El Djmell a	2$30
»	Orientais caixa folha a . .	4$00

Caixas de charutos, cigarrilhas, boquilhas, cachimbos, etc.; artigos de papelaria; aguas minerais, a garrafa e a copo; postais de saldo a $10 e outros de novidades mais baratos.

Loterias, grande sortimento.

JAIME LAPAS, LIMITADA

19, Praça D. João da Camara, 19

AO ROSSIO

Correspondente alemão

CAVALHEIRO distinto com bons conhecimentos de francês e inglês e longa pratica na vida comercial, procura colocação. As melhores referencias. Carta a este jornal ao n.º 6094, S. M.

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

PARTEIRAS DIPLOMADAS

PARA PARTOS E TRATAMENTOS

Rua do Terreirinho, 13, 1.º

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

5.º aditamento ao complemento á tarifa especial interna n.º 1 de pequena velocidade

Capitulo I — Transportes de resinas de pinheiro, em bruto ou refinadas; borras de resina; breu vegetal ou mineral; colofónia; pez louro ou negro; agua-raz, essencias de terebentina e terebentina sêca, destinados á exportação pela barra de Lisboa (1).

Concessão especial

Aos expedidores que, em seu nome e durante o prazo maximo de um ano, contado da data da primeira remessa, tiverem transportado, ao abrigo da Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade, remessas de resina de pinheiro, em bruto ou refinadas; borras de resina; breu vegetal ou mineral; colofónia; pez louro ou negro, por expedições de vagão completo ou pagando como tal, e de agua-raz, essencia de terebentina e terebentina sêca, por expedições do peso minimo de 500 quilogramas ou pagando como tal, expedidas de qualquer estação portuguesa para Lisboa-Cais dos Soldados e suas dependencias, Alcantara-Terra ou Mar, Entrepostos de Santos, Alcantara e de Santa Apolonia e Doca de Santo Amaro, destinados a exportação pela barra de Lisboa, concede esta Companhia, a partir de 1 de setembro de 1925, nos preços de transportes propriamente dito, correspondentes ao trajecto das suas linhas, os abatimentos a seguir indicados:

10 0/0	quando tenham atingido o minimo de	500	ton.
15 »	» » » » » »	1:000	»
20 »	» » » » » »	2:000	»

Para a formação destes minimos consideram-se os pesos que tiverem servido de base para as taxas de transporte.

Para esta concessão ter efeito é necessaria a apresentação, no Serviço da Fiscalisação e Estatistica desta Companhia (edificio de Santa Apolonia) dentro do prazo maximo de trez mezes a contar da data da ultima remessa, das cartas de porte e documentos comprovativos de embarque, tudo devidamente relacionado das remessas feitas nas condições indicadas, a fim de se proceder á liquidação que será feita logo que seja findo o prazo de seis mezes decorridos apoz a apresentação daqueles documentos.

Em virtude desta concessão as rubricas acima designadas devem ser assinaladas com o sinal (●) na Classificação Geral desta Companhia.

(1) Gosam deste beneficio não só as mercadorias destinadas ao estrangeiro como tambem as que se destinem ás linhas Adjacentes e Provincias Ultramarinas.

Lisboa, 29 de agosto de 1925.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
Rins e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas — Telefone 5205 N

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica termal
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

DO BRASIL

A TUNA

dos estudantes DE COIMBRA visitou ontem o Panteon

SANTOS, 8.

A Tuna Academica de Coimbra visitou ontem o Panteon onde se encontram depositados os restos mortais de José Bonifacio, depondo uma coroa no tumulo do patriarca da independencia do Brazil. A' noite realisou, no teatro Coliseu, um espectaculo comemorativo da Iodependencia, tendo os estudantes portugueses sido muito ovacionados.—(A.)

Faleceu
o escritor Alberto Faria

RIO DE JANEIRO, 8.

Faleceu o sr. dr. Alberto Faria. O ilustre extinto, que era membro da Academia Brasileira de Letras, autor de varios livros, dentre os quais se destaca «Acendalias», e um conferencista distinto, combatia com calorosa energia a moderna ortografia portuguesa. Ha já alguns anos que se dedicava, com verdadeira devoção, ao estudo do folcklers brazileiro.—(A.)

Inauguração
da Escola de Portugal

RIO DE JANEIRO, 8.

Com a assistencia do sr. dr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, do sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal e das altas autoridades, foi solenemente inaugurada a Escola de Portugal.—(A.)

ASSUNÇÃO, 8.

Faleceu o conhecido astronomo sr. Carreras. Ultimamente, este ssbio havia predito a aparição de um novo cometa, para daqui a tres anos, o qual será visivel, segundo a sua opinião, durante dezenove dias.— (A.)

RIO DE JANEIRO, 8

Os srs. drs. Carlos Chagas, director do Departamento de Saude Publica, e Samuel Libanio, foram nomeados delegados do Brasil ao Congresso da febre amarela que brevemente se realisa na Italia.—(A.)

O governo do Estado do Rio de Janeiro enviou para Londres a soma de 823:254 libras esterlinas para amortisação do emprestimo realisado naquela praça e pagamento do «coupon» que se vence em outubro.—(A.)

Está marcado para o dia 19 do corrente o combate de «box» entre o campeão português Tavares Crespo e Albino Alonso.—(A.)

O Instituto Paulista de Defeza Permanente do Café está estudando diferentes projectos tendentes á realisação duma propaganda intensiva daquele producto na Europa.—(A.)

SANTIAGO DO CHILI, 8

Deve chegar brevemente a missão medica dos Estados Unidos, que vem reorganisar os serviços sanitarios desta capital e das cidades do interior.—(A.)

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

A hipotese

do pacto rhenano encontra serias dificuldades
nos tratados assinados
entre a França, a Polonia e a Tcheco-Slovaquia

GENEBRA, 6—(Especial)—Conforme escreviamos ontem, continua a ter todas as possibilidades de realisação, a ideia dum encontro entre Stressmann e os ministros dos Negocios Estrangeiros dos paises aliados. Hoje, durante o dia, correu mesmo o boato—não sabemos se verdadeiro—de que o respectivo convite já fôra enviado ao ministro alemão, indicando para local da conversa qualquer cidade suissa ou italiana da região.

Estas negociações sobre a segurança, são um assunto de tal gravidade, desde que se passam fóra da Sociedade das Nações, que é necessario esclarecer tudo perfeitamente, com os elementos que conseguimos obter.

Os peritos de Londres terminaram, na realidade, os seus trabalhos de aproximação. Não estavam encarregados de estabelecer um texto, mas de pôr em ordem os problemas a discutir, de precisar os pontos onde o acordo era facil, aqueles em que era mais dificil, e, emfim, aqueles em que os governos deviam empenhar a sua responsabilidade politica.

O terreno está hoje desbravado. Os ministros franceses, ingleses e belgas presentes em Genebra, estão convencidos de que, hoje, pode dar magnificos resultados um encontro com os governantes alemães—e estão dispostos a realizá-lo. Quando receberem, dos seus peritos juridicos, enviados a Genebra, explicações complementares, farão sem duvida, saber por uma «démarche» comum, a Stresemann, se o encontro é oportuno. O governo alemão, por seu lado será informado, dentro de poucos dias, pelo seu proprio perito. Como a primeira sugestão do pacto de segurança partiu dele, como sempre disse que era preferivel um encontro á troca de notas, não vemos que haja qualquer pretexto para responder negativamente a essa oferta.

A reunião deve realizar-se entre 25 de setembro—data provavel do encerramento da assembleia—e 10 de outubro, a fim de chegar a resultados precisos, bons ou maus, antes da reabertura dos Parlamentos. Será absurdo julgar que, neste primeiro encontro, se assinará o pacto.

Ha, porém, um obstaculo.

A França está ligada por tratados solenes com a Polonia e a Tcheco-Slovoquia.

Levados á sua formula mais brutal, esses tratados estipulam que, em caso duma agressão alemã, os três paises se auxiliarão imediatamente em tudo que fôr necessario. Ora em que consiste o pacto rhenano? Em ligar a França e a Alemanha, sob a garantia inglesa, por um tratado de arbitragem e de segurança; nenhum dos dois países poderá romper as hostilidades senão no caso duma agressão formal contra a zona do Rheno, e o imperio britanico intervirá automaticamente contra o agressor.

Este projecto de tratado não é conciliavel com os compromissos da França, visto que não prevê o caso duma agressão contra a Polonia e a Tcheco-Slovaquia. Neste caso, a Inglaterra reconheceu á França o direito de agir conforme entender, mas a Alemanha, até agora, não está disposta a admitir á França o direito de intervenção em semelhante caso, Apenas está disposta a assinar tratados de arbitragem platonicos com os seus dois outros vizinhos.

Por isto se vê que não ha qualquer probabilidade de se poder chegar a um resultado satisfatorio numa primeira conferencia em que não tomarão parte nem a Polonia nem a Tcheco-Slovaquia.

Seria já muito notavel que se chegasse a um acôrdo sobre as estipulações particulares do tratado rhenano, fazendo admitir pela Alemanha, numa nova conferencia, os outros interessados. Só por um sistema de segurança, alargado a todos os vizinhos da Alemanha, compativel com os tratados franceses e no quadro da Sociedade das Nações se poderá produsir a desejada aproximação entre a França e a Alemanha.

A. F.

A imprensa
ofereceu um banquete a Chamberlain

GENEBRA, 9.—Num banquete que foi oferecido ao sr. Chamberlain pelos representantes da imprensa que se encontram em Genebra, o ministro britanico dos Negocios Estrangeiros, referindo-se á conferencia dos juristas para o pacto de segurança, declarou que ela terminou com favoraveis resultados, e que a proxima conferencia se realisará muito proximo de Genebra.

Nessa reunião—acrescentou o sr. Chamberlain—estará representado um país que presentemente não participa das deliberações da Sociedade das Nações.—(L.)

GENEBRA, 9.—A Assembleia da Sociedade das Nações elegeu presidentes das suas seis comissões especiais, os srs. dr. Afonso Costa (Portugal), Scialoja (Italia), van Eysinga (Holanda), Nitich (Jugo-Slavia), Mowinkel (Noruega) e Guerrero (San Salvador).—(L.)

GENEBRA, 9.—O Comissario geral da S. D. N. em Viena comunicou ao «Comité» do Conselho pela Austria e ao Comité financeiro que em 11 de agosto ultimo, um dia antes da aprovação pelo Parlamento de diversas leis de reformas importantes, julgou conveniente notificar ao governo austriaco a decisão de atenuar imediatamente a fiscalisação financeira. Esta modificação da reforma do contrôle havia sido prevista para setembro de 1924, com a condição de serem executadas certas medidas.—(H.).

INGLATERRA

DEVIDO

ás manobras AUGMENTOU a propaganda comunista

LONDRES, 9

Nos ultimos dias notou-se um recrudescimento de propaganda comunista em toda a Inglaterra, em virtude das manobras que se estão realizando entre Andover e Winchester, nas quais tomam parte 50.000 homens.

O governo ordenou á policia secreta que estabeleça um cordão em torno da região onde se realizam os exercicios, a fim de evitar as tentativas dos agitadores, os quais serão detidos.—(L.)

A Inglaterra
e o mandato na Mesopotamia

O «Sunday Times» diz que certos deputados não acreditam que o governo britanico aprove a declaração feita por Amery, em Genebra, sobre o prolongamento do mandato britanico na Mesopotamia.

Segundo este jornal, Churchill e lord Birkenhead ter-se-iam oposto ao prolongamento do mandato, medida que Amery e Samuel Heare teriam preconisado a Baldwin.—(H.)

A União
vai ter nova constituição

O primeiro ministro da União sul-africana projecta uma nova Constituição, dando aos negros uma limitada autonomia.

Pelo projecto será constituido um conselho de negros para os problemas economico e cultural, o qual se reunirá uma vez por ano, como parlamento indigena.—(L.)

Aliança
dos ferroviarios-metalurgicos

Cook, secretario dos mineiros, declarou no final duma conferencia dos delegados das Trade-Unions, em Scarborough, que a conferencia havia aceitado por unanimidade a proposta da nova aliança dos operarios mineiros com os ferroviarios e os metalurgicos.—(H.)

O MELHOR REFRESCO
é o composto com xaropes legitimos da
FABRICA ANCORA
(fundada em 1882)
As mais altas recompensas:
3 Grands-Prix
Deposito Geral: Rua do Alecrim, 32 a 42

Papeis pintados
VITRAUX
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS A INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª—Praça Luiz de Camões, n.º 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	96$00	96$25
*/Paris	—	$93,5
*/Madrid	—	2$84
*/New-York	—	19$85
Amsterdam	—	8$02
Suiça	—	3$84

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxellas	—	$89
*/Italia	—	$85
*/Praga	—	$59,5
*/Brasil	—	2$65
Libra esterlina	98$00	99$50
Agio do ouro	—	—

NA SALA DO RISCO

O ministro da guerra

depoz na audiencia de hoje

Apesar de tribunal militar, onde a pontualidade se deve exigir mais que em qualquer outro tribunal, a audiencia abriu depois do meio dia. As praxes do costume. Por enquanto, assistencia diminuta. A curiosidade vai decrescendo. Com a de hoje, já houve seis audiencias.

Está aberta a audiencia — grita uma voz a perder-se nos confins da sala. Logo em seguida, a chamada dos reus, durante o espaço de dez minutos.

* * *

Seguidamente ao interrogatorio dos réus, o interrogatorio das testemunhas. Primeiros nomes: capitão de fragata Fernando Augusto Branco; major de artilharia Travassos Valdez, general Vieira da Rocha, tenente-coronel Ferreira do Amaral, tenente-coronel Pires Monteiro, major Vitorino Guimarães, etc. Nem todos respondem á chamada, entre os quais o sr. Vitorino Guimarães, que falta pela segunda vez.

* * *

O sr. juiz auditor requere ao sr. presidente do tribunal para que sejam chamadas as primeiras testemunhas para perto da mesa da presidencia, a fim de poderem ouvir a leitura do libelo acusatorio. Efectivamente, com as pessimas condições acusticas da sala, é dificil ouvir distintamente as palavras pronunciadas no decorrer do julgamento.

A leitura do libelo é feita rapidamente finda a qual o sr. João Tamagnini pede a palavra para dizer que recebeu duas cartas, uma do major Rocha e a outra do capitão Bairrão que esclarecem as duvidas suscitadas no tribunal pelas declarações de alguns acusados. Por considerar conveniente a sua leitura, o sr. João Tamagnini passa a ler as referidas cartas.

A do major Rocha tem por fim explicar a atitude deste oficial no movimento de «18 de Abril», afirmando que não tivera conhecimento a tempo da eclosão do movimento. Confessa ter muita honra, em ter auxiliado, conforme poude, este movimento, lamentando só não ter uma unidade, sob o seu comando, para auxiliar os seus camaradas. Expontaneamente foi para a Rotunda a oferecer-se ao chefe do movimento revolucionario. A carta do capitão Bairrão elucida o que se passou com os oficiais e a reunião a que aludiu nas suas declarações o capitão Zilhão. Afirma que a seu tempo se esclarecerão todas as duvidas e envia um documento, pelo qual se vê que o capitão Bairrão se apresentou no Quartel do Carmo, confessando se solidario com os revoltosos.

* * *

O defensor requere que as cartas e o referido documento sejam apensos aos autos, afirmando em seguida que o sr. major Rocha se encontra na sala, requerendo, por isso, ao sr. presidente do tribunal, para que seja ouvido.

* * *

A primeira testemunha a ser interrogada é o sr. general Vieira da Rocha, ministro da Guerra, que entrou meia hora depois da audiencia ter começado.

O sr. Vieira da Rocha, que fala como ministro da Guerra que foi e que é, começa por declarar que o movimento esteve para rebentar um mês antes do «18 de Abril». Tendo telefonado para as diferentes unidades, tinha ficado sciente de que tinha forças suficientes para dominar qualquer revolta que explodisse.

O juiz auditor:

—Mas o que V. Ex.ª tem dito são generalidades apenas. O que era necessario era que citasse factos concretos que pudessem elucidar o tribunal.

O general Carmona volta a ler a acusação e pergunta á testemunha se tem conhecimento de factos concretos ácerca da chefia do movimento de 18 de Abril.

Resposta do sr. general Vieira da Rocha:

—Sei que esse movimento era chefiado pelo sr. Filomeno da Camara.

—Como soube isso?

—Pelas declarações feitas pelo proprio no tribunal.

—E quanto aos srs Raul Esteves e capitão Baptista?

—Sei que estiveram na Rotunda—tambem pelas suas declarações aqui prestadas, e não porque eu os visse lá. O papel dos ministros não era marchar para a Rotunda. Era ficar no Quartel do Carmo a comandar a resistencia a fazer aos revoltosos.

Diz conhecer os réus, e referindo-se ao capitão Baptista afirma que «esse oficial peca, talvez, por excesso de exaltação republicana».

* * *

Passando sêr interrogado pelo sr. João Tamagnini, este faz-lhe a seguinte pergunta:

—Sr. ministro, sabia V. Ex.ª que o sr. general Sinel de Cordes era o chefe do movimento?

—Não sabia — declara o sr. general Vieira da Rocha.

Então, o defensor mostra a contradição entre esta afirmação e o depoimento do sr. Vitorino Guimarães, chefe do governo de então, que declarou nos autos estar o governo no conhecimento de que estava para rebentar um movimento chefiado pelo sr. general Sinel de Cordes.

—Veja V. Ex.ª — acrescenta o sr. João Tamagnini — Veja V. Ex.ª qual era a sua situação dentro do governo. E' por estas e outras que aqueles homens se bateram e foram parar á cadeia.

* * *

O sr. Cunha Leal interroga a seguir a testemunha sobre a reunião de oficiais comandantes das unidades da guarnição, a que já se aludiu na audiencia anterior. Qualifica essa reunião de «acto de indisciplina», indisciplina que, segundo se depreende, lavra no nosso paiz, desde o soldado raso á mais alta magistratura da Nação. Isto porque fôra o sr. Presidente da Republica quem alvitrára a realisação dessa reunião.

—Acha V. Ex.ª — continua o sr. Cunha Leal — que o facto do sr. general Sinel de Cordes ter aceitado a pasta da Guerra, era motivo suficiente para ser preso e ser julgado?

—Não, senhor.

Estou satisfeito, concluiu o sr. Cunha Leal.

* * *

O sr. presidente do tribunal interroga ainda a testemunha sobre a ida ao Quartel do Carmo do sr. Sinel de Cordes, e é chamada, em seguida, a depôr, a segunda testemunha, major Alvaro Teles Ferreira de Passos, chefe do Estado Maior da 1.ª Divisão, a quem os revoltosos pretenderam prender no quarto do grupo a cavalo — segundo as declarações produzidas nos autos.

* * *

A instancias do sr. major Tamagnini Barbosa:

Não vê V. Ex.ª manifesta disparidade de procedimento entre o facto de o sr. capitão Baptista, já revoltado, ter deixado V. Ex.as sair livremente do Quartel de Metralhadoras e o que sucedeu com o sr. general Sinel de Cordes no Quartel do Carmo?

—Limito-me a constatar os factos...

A'cerca da atitude do major Catarino Lima:

—E' verdade que, na ignorancia do que se passava, o s.r major Catarino Lima cumpriu ordens do governo?

—E' verdade.

Conclusão: quando estalou o movimento, o sr. major Catarino Lima ignorava os acontecimentos.

O sr. Cunha Leal insta a testemunha ácerca da prisão do chefe do Estado Maior, perguntando-lhe se sabe como foi que aquele oficial readquiriu a liberdade.

O sr. major Passo informa qde o chefe do Estado Maior teria mostrado aos seus camaradas a inconveniencia que havia em continuar preso, tendo-o eles mandado em liberdade.

* * *

O sargento de artilharia, Mario Servant, declara que não foi convidado para sair com o seu grupo e que se fosse convidado não sairia.

O promotor:

—De que acusa os arguidos?

A testemunha:

—Não tenho acusação nenhuma a fazer.

O sr. general Alves Pedrosa, instando a testemunha:

—Desejo saber se os sargentos do seu grupo que tomaram parte no movimento de 18 de Abril foram convidados?

—Não posso responder a V. Ex.ª.

—E porque não teria saido, no caso de ter sido convidado?

—Porque não acompanhava o meu grupo para fóra do quartel sem ser devidamente comandado.

O sr. capitão Costa Mira, da G. N. R., refere-se apenas á ida do sr. general Sinel de Cordes ao Quartel do Carmo. Recebeu ordem do sr. ministro da Guerra para acompanhar aquele oficial á residencia particular do sr. general Vieira da Rocha. Cumpriu essa ordem. Na sala onde o sr. Sinel de Cordes foi introduzido, já se encontravam alguns membros do governo, além do sr. Presidente da Republica.

Aguardou á porta da sala que terminasse a conferencia e finda ela o chefe do governo comunicou-lhe que o sr. general Sinel de Cordes ficava preso e á guarda da testemunha. No Quartel alguma coisa se tinha passado que lhe desagradou. Entrou ali muita gente que não devia entrar.

Elevando a voz:

—E' da minha exclusiva responsabilidade a ida do sr. general Sinel de Cordes para o sotão do quartel. Fi-lo para evitar qualquer acto menos agradavel que nos incomodasse a todos. Comuniquei a minha resolução ao sr. presidente do Ministerio, que a aprovou.

A'cerca do desarmamento daquele oficial declara que foi ele quem o efectivou. Não se recorda da pessoa que lhe deu essa ordem, mas assume a responsabilidade do que fez.

O sr. general Sinel de Cordes antecipou-se ao cumprimento da ordem que a testemunha levava, dizendo-lhe, sorrindo, que não tinha nenhuma arma.

O sr. Tamagnini Barbosa insta a testemunha. Esta declara que dentro do Quartel do Carmo, entre os civis que ali se encontravam, havia criaturas perigosas.

O sr. Cunha Leal explica o que se passou com ele á entrada do Quartel, quando ali foi conduzido na situação de preso politico. E conclui que as ordens eram tão apertadas que ele proprio, mesmo preso, teve dificuldade em entrar.

—Portanto, pregunto: Quem deu ordens para que esses civis entressem no Quartel do Carmo?

Chega-se á conclusão de que eram os proprios membros do governo que lhes permitiam a entrada; eram os proprios ministros que chamavam para junto de si pessoas de moral duvidosa—para defender a Republica.

O sr. capitão Mira:

—Tanto não digo, mas houve muita benevolencia, lá isso é verdade...

(Risos na assistencia).

O tenente sr. Castelo Branco, da G. N. R., conta o encontro que houve entre o seu esquadrão e a guarda avançada do grupo de artilharia a cavalo. Nessa altura, o tenente Botelho Moniz procurou levar o esquadrão a aderir ao movimento, o que não conseguiu, não tendo sido feitas prisioneiras as forças da guarda porque os revoltosos não quizeram, visto que as suas forças eram em muito maior numero e tinham aquelas completamente cercadas.

Acrescenta que mais tarde e em local diverso, as tropas revoltosas foram as primeiras a fazer fogo contra as patrulhas da guarda, que só lhes responderam no dia seguinte.

A testemunha afirma que é ao tenente Botelho Moniz que se deve não ter havido derramamento de sangue.

O promotor:

—Parece que havia uma certa confraternização entre as tropas revoltosas e as que estavam aquarteladas no quartel de Campolide...

A testemunha:

—As pessoas que entraram no quartel, não entraram em som de guerra, entraram como camaradas.

O sr. tenente Castelo Branco diz ainda que realmente prometeu não hostilizar o movimento, enquanto não viessem ordens em contrario do quartel do Carmo. Logo que vieram, limitou-se a cumpri-las.

O sr. Tamagnini Barbosa insta a testemunha. Esta declara que o seu esquadrão nunca arvorou bandeira branca.

— Qual foi então?

—Teria sido o de Braço de Prata.

O sr. Cunha Leal frisa a generosidade dos oficiais revoltosos, em face da inferioridade numerica das tropas da guarda, generosidade a que as tropas fieis corresponderam mais tarde com um ardil de guerra.

* * *

Requerida uma acareação entre a testemunha e os tenentes Botelho Moniz e Mario Costa, o segundo refere o que se passou quando as tropas da guarda se encontraram com o grupo de bataria a cavalo. Houve, realmente, da parte das forças revoltosas uma voz de fogo e o capitão Albuquerque da G. N. R., dirigiu-se então ao tenente Botelho Moniz e disse:

—O' camarada, que nos vão aqui fuzilar a todos!

Continua o tenente Botelho Moniz:

—Eu saltei para a frente e impedi que se fizesse fogo.

O juiz auditor, para o tenente Castelo Branco:

—Isto é verdade?

—E', sim, senhor.

«Em seguida, o capitão Albuquerque tomou o compromisso de não hostilizar o movimento.

O juiz auditor, para a testemunha:

—Ouviu o seu comandante tomar esse compromisso?

—Não ouvi.

—O sr. tenente Botelho Moniz ouviu a declaração do sr. tenente Castelo Branco de que não hostilizaria as tropas revoltosas até ao Quartel?

—Não ouvi. Porque se ouvisse, tinha-o prendido. Não era tão tolo que tivesse o batalhão nas mãos e fosse deixá-lo fugir, para ser mais tarde hostilizado por ele.

A'cerca do facto de um esquadrão da guarda ter arvorado uma bandeira branca, o sr. tenente Mario Costa não pode precisar se foi o esquadrão do tenente Castelo Branco, mas no entanto sabe que foi esse que ás duas horas da tarde passou pela rua S. Filipe Nery.

Ora foi precisamente a essa hora e nessa rua que passou um esquadrão da guarda com a bandeira branca arvorada.

O sr. tenente Castelo Branco confirma que passou por ali a essa hora, mas sem arvorar bandeira branca.

O QUE SE PASSOU

no Quartel do Carmo

e a reunião dos comandantes da guarnição